



Processo nº 0136-1100/18-0

Parecer nº 045/2018 CEC/RS

**O projeto "LET'S JAZZ! FESTIVAL – 1ª. EDIÇÃO - 2018" é recomendado para a avaliação coletiva.**

1. O projeto *Let's Jazz! Festival – 1ª. Edição - 2018*, processo n. 18/1100-0000136-0, foi cadastrado eletronicamente em 04/01/2018, habilitado em 24/01/2018 pelo Setor de Análises Técnicas da Secretaria de Estado da Cultura e encaminhado ao Conselho e distribuído a esta conselheira em 24/01/2018. É um Novo Projeto Cultural da área de Música. O período de realização é de 06 de setembro a 14 de outubro de 2018, na cidade de Bento Gonçalves.

O projeto em análise tem como produtor cultural Kallós Editora Multimídia, e o responsável legal é Charles Tonet, que atua na função de coordenador geral. A equipe principal é composta por Charles Tonet, pessoa física, CPF 956.889510-87, a cargo da coordenação geral; João Carlos Pulita, pessoa física, CPF 344.085.170-20, como coordenador de comunicação; Carlos Fernando Berwanger Branco, pessoa física, CPF 404.968.210-91, responsável pela curadoria artística; Branco Produções, pessoa jurídica, CNPJ 05.060.696/0001-65, responsável pela coordenação artística; e Francisco Favero, CRC 036.812, como contador.

#### **Do projeto**

Um festival de jazz que acontecerá durante 3 dias no Vale dos Vinhedos em Bento Gonçalves/RS. A proposta do festival é levar ao público músicos e bandas de jazz em um ambiente ao ar livre e agradável, para que desfrutem da experiência do jazz por completo, em muitas das suas formas. Integrarão a programação 18 bandas e artistas do Brasil e exterior que ocuparão 2 palcos distribuídos pelo espaço, contemplando assim muitas das vertentes do estilo. Além disso, o festival levará para o público 05 apresentações de um espetáculo didático em datas anteriores às apresentações das bandas, ensinando princípios musicais para alunos e professores de escolas da região e 4 audições de jazz comentadas nas semanas que antecedem o evento, estes 2 últimos com acesso gratuito. São esperadas 4.000 pessoas por dia de festival: 3.000 com ingressos diários e 1.000 com ingresso passaporte para os três dias. O total de público envolvido no projeto é previsto de 10.000 pessoas.

São os seguintes os shows: Bina Coquet, Funkalister, Kula Jazz, Leila Maria Trio, Nei Lisboa e Salvagni Big Band, Daniel Grajew, Marmota Jazz, Valdir Verona & Rafael de Boni, Antonio Adolfo, Christian Sperandir, Manuela Fraga Trio, Lostos Harris, Quinteto Canjerana, Dois na Rede (Mauro Senise & Gilson Peranzetta), Luizinho Santos Quarteto, Gregorie Maret, Luisa Sobral e Leo Gandelman.

Os Concertos Didáticos oferecidos para 1.000 alunos e professores de escolas da Região dos Vinhedos são um espetáculo cênico musical que une o grupo de câmara *Quimetais* e o ator Márcio Ramos. Os concertos serão roteirizados por Ana Fuchs, com figurino de Raquel Capeletto, onde o ator interpreta o professor e maestro Ludovico Von Von, um professor de música nada convencional que ministra um concerto didático para as crianças. Durante 50 min os espectadores mirins interagem com o regente e, brincando, aprendem sobre itens como harmonia, contraponto e ritmo, além de conhecerem as peculiaridades dos instrumentos do quinteto de metais: trompete, tuba, trombone e trompa. A proposta é um momento lúdico, unindo a música com o teatro e as diversas possibilidades de encontros entre estas duas linguagens artísticas. O roteiro do espetáculo passa por diversos períodos da história da arte e o figurino remete ao estilo mambembe.

As 4 audições de jazz comentadas nas semanas que antecedem o festival terão acesso gratuito do público. Sessões comentadas de jazz, com o produtor cultural e especialista em jazz, Bruno Melo -- com o objetivo de desmistificar o estilo musical e possibilitar o diálogo com especialistas no assunto -- irá conduzir o público com audição de músicas para ilustrar a história do jazz. São esperadas 200 pessoas.

#### **Das dimensões simbólicas, econômica e cidadã**

Diz o proponente:

*A programação foi idealizada em formato de festival a fim de oferecer inúmeras atrações diárias; e assim atrair um público heterogêneo formada por pessoas acostumadas a consumir o gênero e musical e outras que são apenas curiosas sobre o estilo, popularizando os artistas e a música. As ações de democratização tem papel fundamental na formação de plateia, tanto para a música como para eventos culturais em geral, já que leva ações para dentro de escolas, alcançando assim crianças e jovens e para locais públicos, onde já se tem o hábito de frequentar, levando o jazz*

para o cotidiano da população do Vale dos Vinhedos. Este evento mobiliza a economia da região, já que o público do festival vem em grande parte de outras cidades, movimentando hotéis, restaurantes, cafés e serviços em geral.

Continua:

*É diretamente responsável pelo oferecimento de vagas de trabalho temporário durante a produção e realização do projeto: profissionais de produção, artistas, imprensa, segurança, limpeza, entre outros.” Segue o texto: “Como forma de garantir a acessibilidade universal, serão instaladas rampas, corredores de acesso, banheiros para PNE, totens de comunicação com sinalização em braille e com audiodescrição disponível dos ambientes onde serão realizadas as apresentações como um todo. O espetáculo contará com intérpretes em libras...na orientação do público no espaço e no palco de abertura de cada show, anunciando a atração.” Finaliza: “Ainda serão doados 2.000 ingressos à população (1.000 via PróCultura (sic) e 1.000 via MinC) de um total de 10.000 ingressos e serão vendidos a preços populares outros 2.000 ingressos, respeitando os limites do Vale Cultura.*

## **Metodologia**

A metodologia descreve o planejamento do projeto que será desenvolvido em 5 (cinco) meses, seus passos, suas atividades. O complexo Casa Valduga disponibilizou gratuitamente o espaço para a realização do projeto. Cabe destacar uma informação que aparece dentro da metodologia, que diz o seguinte:

*Para que o festival se realize em sua totalidade conforme foi planejado, o proponente, que não será remunerado em nenhuma rubrica desde projeto, investirá um volume importante de recursos próprios e terá o retorno de seu investimento com os rendimentos da bilheteria. Se houver, o excedente de valor da venda de ingressos será investido em novas edições do projeto a fim de garantir que em uma próxima edição não seja necessária a solicitação de financiamento tão próximo aos limites permitidos nos programas de incentivo fiscal para a cultura nas esferas Federal e Estadual, tornando, idealmente, o projeto autossustentável em alguns anos.*

## **Plano de Comercialização**

O valor total das vendas de ingressos nos 3 dias de espetáculos para público em geral, estudantes, idosos somam R\$ 1.015.355,00 (um milhão, quinze mil e trezentos e cinquenta e cinco reais). Esse valor, ou parte dele, não reverte para o custeio de itens do projeto, conforme consta do parecer do SAT.

## **Dos custos do projeto e análise do orçamento**

O valor total apresentado se divide desta forma:

Recursos próprios do proponente: R\$ 834.208,00, o que significa 47,85% do total do valor final.

Projeto apresentado ao Ministério da Cultura: R\$ 674.043,22, o que significa 38,66% do valor final do projeto.

Projeto apresentado ao Sistema LIC/RS: **R\$ 235.213,88**, o que significa **13,49%** do total do projeto.

Valor total: R\$ 1.743.465,10 (100%).

É o relatório.

2. Trata-se de um festival de jazz que acontecerá em 3 dias no Complexo Casa Valduga, em Bento Gonçalves.

A história do estilo musical começa desde a época da escravidão negra nos Estados Unidos. Naquela época, os escravos festejavam diversas cerimônias com seus cantos e tambores. Alguns desses festejos eram religiosos. Quando o tráfico de escravos começou, vieram muitos africanos do oeste da África, que trouxeram suas fortes manifestações culturais. O jazz é um encontro de ritmos e tradições. com a manifestação musical dos africanos e a influência da música europeia, foram surgindo alguns estilos musicais que deram origem ao jazz: o *ragtime*, *blues* e *spirituals*. Enquanto o jazz pode ser de difícil definição, improvisação é claramente um dos elementos essenciais. O *spiritual* era uma música de manifestação essencialmente religiosa, de natureza sobretudo vocal, que se perpetuava oralmente.

New Orleans, nos Estados Unidos, é a cidade que viu o jazz surgir, para após ele se expandir para outras

cidades. Uma cidade do estado de Louisiana que habitava negros africanos, americanos, brancos, asiáticos e outros. Uma mistura perfeita para ver o surgimento de uma manifestação artística como o jazz.

Com o passar do tempo, a popularização do jazz foi inevitável. A partir do início do século XX, surgiam as primeiras bandas que tinham uma formação composta de trombone, contrabaixo, piano, corneta, clarineta.

Uma banda em particular foi a responsável por propagar a nomenclatura *jazz* e tornar o estilo mais conhecido. Essa banda era a *Original Dixieland Jazz Band*.

A partir dos anos de 1910, os brancos ouviam e tocavam jazz, mas somente a partir de 1920 que a manifestação artística passou a ser fazer parte da cultura branca.

Um dos grandes motivos para a popularização do jazz foi quando os americanos brancos passaram a se interessar por shows, teatro e cinema. Isso aconteceu logo após a Primeira Guerra Mundial. Nesse cenário, houve uma forte emigração dos negros para grandes cidades, como Nova Iorque, e isso difundiu o jazz mais do que nunca.

A popularização do jazz, a partir de 1920, alcançou patamares internacionais. As orquestras viajam pela América do Sul e pela Europa e a música passa a ser conhecida mundialmente. A partir dos anos 20, com a indústria de discos se desenvolvendo cada vez mais, essa manifestação artística não parou de crescer e hoje é um dos estilos mais consagrados da história, com diversas expressões, artistas renomados e muitos seguidores.

O século XX criou o jazz, que imortalizou diversos artistas que formam a cultura do jazz e hoje são considerados os melhores cantores de todos os tempos. Por exemplo: Billie Holliday, Louis Armstrong, Miles Davis, Ella Fitzgerald, John Coltrane, Mille Davies, entre outros. As mulheres foram expressões brilhantes no jazz. Foram vários nomes que trouxeram vida à arte do jazz. Pianistas, compositoras, cantoras e outras artistas gravaram seu nome na história. Pode-se destacar as cantoras: Mari Lou Williams, Sarah Vaughan, Nina Simone.

O jazz se derivou para alguns outros estilos famosos, como swing, bebop e cool jazz.

No Brasil, “dos anos 1980 em diante a onda fusion (fusão de várias ideias, origens e tendências), da qual Miles Davis foi um dos principais expoentes, facilitou ainda mais a expansão das fronteiras da música instrumental produzida no Brasil. Nessa época, os ouvidos exigentes dos apreciadores de jazz mundo afora se deleitaram, por exemplo, com os emergentes Hermeto Pascoal e Egberto Gismonti. “Ambos, pela especificidade, pela elaboração e pela mescla de formas, chamaram a atenção da crítica”, lembra Zuza Homem de Mello, pesquisador de música e compositor.

“Quando Glenn Miller explodiu mundialmente, as orquestras brasileiras, que tocavam ao vivo em bailes e festas, já tinham a formação instrumental rigorosamente americana, com cinco saxofones, três trombones, quatro trompetes”, lembra Amilton Godoy, pianista e integrante do Zimbo Trio.

Somente com a Bossa Nova, no final dos anos 1950, foi que o improviso, essência do jazz, passou a ser empregado em canções tipicamente brasileiras – o que propiciaria, nas décadas seguintes, a difusão mundial do chamado jazz brasileiro. Diz Amilton, “no jazz, você não compra a música. Você compra o instrumentista, na verdade. Eu, por exemplo, não me importava com o repertório do Charlie Parker, mas sim em como ele tocava. A especificidade reside na genialidade e na erudição dos intérpretes, que, além de grande conhecimento da história da música, dão-se o direito de criar em cima dos temas existentes. O improviso jazzístico é uma atitude tanto quanto uma técnica. E pode ser ensinado” enfatiza.

Como o Complexo da Casa Valduga não possui acessibilidade universal nas áreas externas, onde será realizado o festival, serão feitas as adaptações necessárias para garantir à população o acesso ao projeto sem dificuldades: serão instaladas rampas e corredores de acesso, além de totens de comunicação em braile e banheiros para portadores com deficiência.

Não existe nenhuma referência ao PPCI. Portanto, condiciono a liberação de recursos à apresentação do PPCI para o evento.

Faço uma glosa de 20% sobre itens do projeto excluindo-se as apresentações artísticas, ficando em **R\$ 205.583,10 (duzentos e cinco mil, quinhentos e oitenta e três reais e dez centavos)**.

**3.** Em conclusão, o projeto “*Let’s Jazz! Festival – 1ª. Edição - 2018*” é recomendado para a avaliação coletiva em razão do seu mérito cultural, relevância e oportunidade, podendo receber incentivos no valor de **R\$ 205.583,10** (duzentos e cinco mil, quinhentos e oitenta e três reais e dez centavos) do Sistema Unificado de Apoio e Fomento às Atividades Culturais – Pró-cultura RS.

Porto Alegre, 07 de fevereiro de 2018, ano do Cinquentenário do Conselho Estadual de Cultura.

Liana Yara Richter

Conselheira Relatora

**Conselho Estadual de Cultura**  
Estado do Rio Grande do Sul



Processo nº 0136-1100/18-0

Parecer nº 045/2018 CEC/RS

***O projeto "LET'S JAZZ! FESTIVAL – 1ª. EDIÇÃO - 2018" é recomendado para a avaliação coletiva.***

1. O projeto *Let's Jazz! Festival – 1ª. Edição - 2018*, processo n. 18/1100-0000136-0, foi cadastrado eletronicamente em 04/01/2018, habilitado em 24/01/2018 pelo Setor de Análises Técnicas da Secretaria de Estado da Cultura e encaminhado ao Conselho e distribuído a esta conselheira em 24/01/2018. É um Novo Projeto Cultural da área de Música. O período de realização é de 06 de setembro a 14 de outubro de 2018, na cidade de Bento Gonçalves.

O projeto em análise tem como produtor cultural Kallós Editora Multimídia, e o responsável legal é Charles Tonet, que atua na função de coordenador geral. A equipe principal é composta por Charles Tonet, pessoa física, CPF 956.889510-87, a cargo da coordenação geral; João Carlos Pulita, pessoa física, CPF 344.085.170-20, como coordenador de comunicação; Carlos Fernando Berwanger Branco, pessoa física, CPF 404.968.210-91, responsável pela curadoria artística; Branco Produções, pessoa jurídica, CNPJ 05.060.696/0001-65, responsável pela coordenação artística; e Francisco Favero, CRC 036.812, como contador.

#### **Do projeto**

Um festival de jazz que acontecerá durante 3 dias no Vale dos Vinhedos em Bento Gonçalves/RS. A proposta do festival é levar ao público músicos e bandas de jazz em um ambiente ao ar livre e agradável, para que desfrutem da experiência do jazz por completo, em muitas das suas formas. Integrarão a programação 18 bandas e artistas do Brasil e exterior que ocuparão 2 palcos distribuídos pelo espaço, contemplando assim muitas das vertentes do estilo. Além disso, o festival levará para o público 05 apresentações de um espetáculo didático em datas anteriores às apresentações das bandas, ensinando princípios musicais para alunos e professores de escolas da região e 4 audições de jazz comentadas nas semanas que antecedem o evento, estes 2 últimos com acesso gratuito. São esperadas 4.000 pessoas por dia de festival: 3.000 com ingressos diários e 1.000 com ingresso passaporte para os três dias. O total de público envolvido no projeto é previsto de 10.000 pessoas.

São os seguintes os shows: Bina Coquet, Funkalister, Kula Jazz, Leila Maria Trio, Nei Lisboa e Salvagni Big Band, Daniel Grajew, Marmota Jazz, Valdir Verona & Rafael de Boni, Antonio Adolfo, Christian Sperandir, Manuela Fraga Trio, Lostos Harris, Quinteto Canjerana, Dois na Rede (Mauro Senise & Gilson Peranzetta), Luizinho Santos Quarteto, Gregorie Maret, Luisa Sobral e Leo Gandelman.

Os Concertos Didáticos oferecidos para 1.000 alunos e professores de escolas da Região dos Vinhedos são um espetáculo cênico musical que une o grupo de câmara *Quimetais* e o ator Márcio Ramos. Os concertos serão roteirizados por Ana Fuchs, com figurino de Raquel Capeletto, onde o ator interpreta o professor e maestro Ludovico Von Von, um professor de música nada convencional que ministra um concerto didático para as crianças. Durante 50 min os espectadores mirins interagem com o regente e, brincando, aprendem sobre itens como harmonia, contraponto e ritmo, além de conhecerem as peculiaridades dos instrumentos do quinteto de metais: trompete, tuba, trombone e trompa. A proposta é um momento lúdico, unindo a música com o teatro e as diversas possibilidades de encontros entre estas duas linguagens artísticas. O roteiro do espetáculo passa por diversos períodos da história da arte e o figurino remete ao estilo mambembe.

As 4 audições de jazz comentadas nas semanas que antecedem o festival terão acesso gratuito do público. Sessões comentadas de jazz, com o produtor cultural e especialista em jazz, Bruno Melo -- com o objetivo de desmistificar o estilo musical e possibilitar o diálogo com especialistas no assunto -- irá conduzir o público com audição de músicas para ilustrar a história do jazz. São esperadas 200 pessoas.

#### **Das dimensões simbólicas, econômica e cidadã**

Diz o proponente:

*A programação foi idealizada em formato de festival a fim de oferecer inúmeras atrações diárias; e assim atrair um público heterogêneo formada por pessoas acostumadas a consumir o gênero e musical e outras que são apenas curiosas sobre o estilo, popularizando os artistas e a música. As ações de democratização tem papel fundamental na formação de plateia, tanto para a música como para eventos culturais em geral, já que leva ações para dentro de escolas, alcançando assim crianças e jovens e para locais públicos, onde já se tem o hábito de frequentar, levando o jazz para o cotidiano da população do Vale dos Vinhedos. Este evento mobiliza a economia da região, já que o público do festival vem em grande parte de outras cidades, movimentando hotéis, restaurantes, cafés e serviços em geral.*

Continua:

*É diretamente responsável pelo oferecimento de vagas de trabalho temporário durante a produção e realização do projeto: profissionais de produção, artistas, imprensa, segurança, limpeza, entre outros.” Segue o texto: “Como forma de garantir a acessibilidade universal, serão instaladas rampas, corredores de acesso, banheiros para PNE, totens de comunicação com sinalização em braille e com audiodescrição disponível dos ambientes onde serão realizadas as apresentações como um todo. O espetáculo contará com intérpretes em libras...na orientação do público no espaço e no palco de abertura de cada show, anunciando a atração.” Finaliza: “Ainda serão doados 2.000 ingressos à população (1.000 via PróCultura (sic) e 1.000 via MinC) de um total de 10.000 ingressos e serão vendidos a preços populares outros 2.000 ingressos, respeitando os limites do Vale Cultura.*

## **Metodologia**

A metodologia descreve o planejamento do projeto que será desenvolvido em 5 (cinco) meses, seus passos, suas atividades. O complexo Casa Valduga disponibilizou gratuitamente o espaço para a realização do projeto. Cabe destacar uma informação que aparece dentro da metodologia, que diz o seguinte:

*Para que o festival se realize em sua totalidade conforme foi planejado, o proponente, que não será remunerado em nenhuma rubrica desde projeto, investirá um volume importante de recursos próprios e terá o retorno de seu investimento com os rendimentos da bilheteria. Se houver, o excedente de valor da venda de ingressos será investido em novas edições do projeto a fim de garantir que em uma próxima edição não seja necessária a solicitação de financiamento tão próximo aos limites permitidos nos programas de incentivo fiscal para a cultura nas esferas Federal e Estadual, tornando, idealmente, o projeto autossustentável em alguns anos.*

## **Plano de Comercialização**

O valor total das vendas de ingressos nos 3 dias de espetáculos para público em geral, estudantes, idosos somam R\$ 1.015.355,00 (um milhão, quinze mil e trezentos e cinquenta e cinco reais). Esse valor, ou parte dele, não reverte para o custeio de itens do projeto, conforme consta do parecer do SAT.

### **Dos custos do projeto e análise do orçamento**

O valor total apresentado se divide desta forma:

Recursos próprios do proponente: R\$ 834.208,00, o que significa 47,85% do total do valor final.

Projeto apresentado ao Ministério da Cultura: R\$ 674.043,22, o que significa 38,66% do valor final do projeto.

Projeto apresentado ao Sistema LIC/RS: **R\$ 235.213,88**, o que significa **13,49%** do total do projeto.

Valor total: R\$ 1.743.465,10 (100%).

É o relatório.

2. Trata-se de um festival de jazz que acontecerá em 3 dias no Complexo Casa Valduga, em Bento Gonçalves.

A história do estilo musical começa desde a época da escravidão negra nos Estados Unidos. Naquela época, os escravos festejavam diversas cerimônias com seus cantos e tambores. Alguns desses festejos eram religiosos. Quando o tráfico de escravos começou, vieram muitos africanos do oeste da África, que trouxeram

suas fortes manifestações culturais. O jazz é um encontro de ritmos e tradições. com a manifestação musical dos africanos e a influência da música europeia, foram surgindo alguns estilos musicais que deram origem ao jazz: o *ragtime*, *blues* e *spirituals*. Enquanto o jazz pode ser de difícil definição, improvisação é claramente um dos elementos essenciais. O *spiritual* era uma música de manifestação essencialmente religiosa, de natureza sobretudo vocal, que se perpetuava oralmente.

New Orleans, nos Estados Unidos, é a cidade que viu o jazz surgir, para após ele se expandir para outras cidades. Uma cidade do estado de Louisiana que habitava negros africanos, americanos, brancos, asiáticos e outros. Uma mistura perfeita para ver o surgimento de uma manifestação artística como o jazz.

Com o passar do tempo, a popularização do jazz foi inevitável. A partir do início do século XX, surgiam as primeiras bandas que tinham uma formação composta de trombone, contrabaixo, piano, corneta, clarineta.

Uma banda em particular foi a responsável por propagar a nomenclatura *jazz* e tornar o estilo mais conhecido. Essa banda era a *Original Dixieland Jazz Band*.

A partir dos anos de 1910, os brancos ouviam e tocavam jazz, mas somente a partir de 1920 que a manifestação artística passou a ser fazer parte da cultura branca.

Um dos grandes motivos para a popularização do jazz foi quando os americanos brancos passaram a se interessar por shows, teatro e cinema. Isso aconteceu logo após a Primeira Guerra Mundial. Nesse cenário, houve uma forte emigração dos negros para grandes cidades, como Nova Iorque, e isso difundiu o jazz mais do que nunca.

A popularização do jazz, a partir de 1920, alcançou patamares internacionais. As orquestras viajam pela América do Sul e pela Europa e a música passa a ser conhecida mundialmente. A partir dos anos 20, com a indústria de discos se desenvolvendo cada vez mais, essa manifestação artística não parou de crescer e hoje é um dos estilos mais consagrados da história, com diversas expressões, artistas renomados e muitos seguidores.

O século XX criou o jazz, que imortalizou diversos artistas que formam a cultura do jazz e hoje são considerados os melhores cantores de todos os tempos. Por exemplo: Billie Holiday, Louis Armstrong, Miles Davis, Ella Fitzgerald, John Coltrane, Miles Davis, entre outros. As mulheres foram expressões brilhantes no jazz. Foram vários nomes que trouxeram vida à arte do jazz. Pianistas, compositoras, cantoras e outras artistas gravaram seu nome na história. Pode-se destacar as cantoras: Mari Lou Williams, Sarah Vaughan, Nina Simone.

O jazz se derivou para alguns outros estilos famosos, como swing, bebop e cool jazz.

No Brasil, “dos anos 1980 em diante a onda fusion (fusão de várias ideias, origens e tendências), da qual Miles Davis foi um dos principais expoentes, facilitou ainda mais a expansão das fronteiras da música instrumental produzida no Brasil. Nessa época, os ouvidos exigentes dos apreciadores de jazz mundo afora se deleitaram, por exemplo, com os emergentes Hermeto Pascoal e Egberto Gismonti. “Ambos, pela especificidade, pela elaboração e pela mescla de formas, chamaram a atenção da crítica”, lembra Zuza Homem de Mello, pesquisador de música e compositor.

“Quando Glenn Miller explodiu mundialmente, as orquestras brasileiras, que tocavam ao vivo em bailes e festas, já tinham a formação instrumental rigorosamente americana, com cinco saxofones, três trombones, quatro trompetes”, lembra Amilton Godoy, pianista e integrante do Zimbo Trio.

Somente com a Bossa Nova, no final dos anos 1950, foi que o improviso, essência do jazz, passou a ser empregado em canções tipicamente brasileiras – o que propiciaria, nas décadas seguintes, a difusão mundial do chamado jazz brasileiro. Diz Amilton, “no jazz, você não compra a música. Você compra o instrumentista, na verdade. Eu, por exemplo, não me importava com o repertório do Charlie Parker, mas sim em como ele tocava. A especificidade reside na genialidade e na erudição dos intérpretes, que, além de grande conhecimento da história da música, dão-se o direito de criar em cima dos temas existentes. O improviso jazzístico é uma atitude tanto quanto uma técnica. E pode ser ensinado” enfatiza.

Como o Complexo da Casa Valduga não possui acessibilidade universal nas áreas externas, onde será realizado o festival, serão feitas as adaptações necessárias para garantir à população o acesso ao projeto sem dificuldades: serão instaladas rampas e corredores de acesso, além de totens de comunicação em braile e banheiros para portadores com deficiência.

Não existe nenhuma referência ao PPCI. Portanto, condiciono a liberação de recursos à apresentação do PPCI para o evento.

Faço uma glosa de 20% sobre itens do projeto excluindo-se as apresentações artísticas, ficando em R\$ **188.171,10 (cento e oitenta e oito mil, cento e setenta e um reais e dez centavos)**.

**3.** Em conclusão, o projeto “*Let’s Jazz! Festival – 1ª. Edição - 2018*” é recomendado para a avaliação coletiva em razão do seu mérito cultural, relevância e oportunidade, podendo receber incentivos no valor de R\$ **188.171,10** (cento e oitenta e oito mil, cento e setenta e um reais e dez centavos) do Sistema Unificado de

Porto Alegre, 07 de fevereiro de 2018, ano do Cinquentenário do Conselho Estadual de Cultura.

**Liana Yara Richter**

Conselheira Relatora

**Conselho Estadual de Cultura**  
Estado do Rio Grande do Sul



**Processo nº 0136-1100/18-0**

**Parecer nº 045/2018 CEC/RS**

***O projeto “LET’S JAZZ! FESTIVAL – 1ª. EDIÇÃO - 2018”  
é recomendado para a avaliação coletiva.***

1. O projeto *Let’s Jazz! Festival – 1ª. Edição - 2018*, processo n. 18/1100-0000136-0, foi cadastrado eletronicamente em 04/01/2018, habilitado em 24/01/2018 pelo Setor de Análises Técnicas da Secretaria de Estado da Cultura e encaminhado ao Conselho e distribuído a esta conselheira em 24/01/2018. É um Novo Projeto Cultural da área de Música. O período de realização é de 06 de setembro a 14 de outubro de 2018, na cidade de Bento Gonçalves.

O projeto em análise tem como produtor cultural Kallós Editora Multimídia, e o responsável legal é Charles Tonet, que atua na função de coordenador geral. A equipe principal é composta por Charles Tonet, pessoa física, CPF 956.889510-87, a cargo da coordenação geral; João Carlos Pulita, pessoa física, CPF 344.085.170-20, como coordenador de comunicação; Carlos Fernando Berwanger Branco, pessoa física, CPF 404.968.210-91, responsável pela curadoria artística; Branco Produções, pessoa jurídica, CNPJ 05.060.696/0001-65, responsável pela coordenação artística; e Francisco Favero, CRC 036.812, como contador.

#### **Do projeto**

Um festival de jazz que acontecerá durante 3 dias no Vale dos Vinhedos em Bento Gonçalves/RS. A proposta do festival é levar ao público músicos e bandas de jazz em um ambiente ao ar livre e agradável, para que desfrutem da experiência do jazz por completo, em muitas das suas formas. Integrarão a programação 18 bandas e artistas do Brasil e exterior que ocuparão 2 palcos distribuídos pelo espaço, contemplando assim muitas das vertentes do estilo. Além disso, o festival levará para o público 05 apresentações de um espetáculo didático em datas anteriores às apresentações das bandas, ensinando princípios musicais para alunos e professores de escolas da região e 4 audições de jazz comentadas nas semanas que antecedem o evento, estes 2 últimos com acesso gratuito. São esperadas 4.000 pessoas por dia de festival: 3.000 com ingressos diários e 1.000 com ingresso passaporte para os três dias. O total de público envolvido no projeto é previsto de 10.000 pessoas.

São os seguintes os shows: Bina Coquet, Funkalister, Kula Jazz, Leila Maria Trio, Nei Lisboa e Salvagni Big Band, Daniel Grajew, Marmota Jazz, Valdir Verona & Rafael de Boni, Antonio Adolfo, Christian Sperandir, Manuela Fraga Trio, Lostos Harris, Quinteto Canjerana, Dois na Rede (Mauro Senise & Gilson Peranzetta), Luizinho Santos Quarteto, Gregorie Maret, Luisa Sobral e Leo Gandelman.

Os Concertos Didáticos oferecidos para 1.000 alunos e professores de escolas da Região dos Vinhedos são um espetáculo cênico musical que une o grupo de câmara *Quimetais* e o ator Márcio Ramos. Os concertos serão roteirizados por Ana Fuchs, com figurino de Raquel Capeletto, onde o ator interpreta o professor e maestro Ludovico Von Von, um professor de música nada convencional que ministra um concerto didático para as crianças. Durante 50 min os espectadores mirins interagem com o regente e, brincando, aprendem sobre itens como harmonia, contraponto e ritmo, além de conhecerem as peculiaridades dos instrumentos do quinteto de metais: trompete, tuba, trombone e trompa. A proposta é um momento lúdico, unindo a música com o teatro e as diversas possibilidades de encontros entre estas duas linguagens artísticas. O roteiro do espetáculo passa por diversos períodos da história da arte e o figurino remete ao estilo mambembe.

As 4 audições de jazz comentadas nas semanas que antecedem o festival terão acesso gratuito do público.

Sessões comentadas de jazz, com o produtor cultural e especialista em jazz, Bruno Melo -- com o objetivo de desmistificar o estilo musical e possibilitar o diálogo com especialistas no assunto -- irá conduzir o público com audição de músicas para ilustrar a história do jazz. São esperadas 200 pessoas.

#### **Das dimensões simbólicas, econômica e cidadã**

Diz o proponente:

*A programação foi idealizada em formato de festival a fim de oferecer inúmeras atrações diárias; e assim atrair um público heterogêneo formada por pessoas acostumadas a consumir o gênero e musical e outras que são apenas curiosas sobre o estilo, popularizando os artistas e a música. As ações de democratização tem papel fundamental na formação de plateia, tanto para a música como para eventos culturais em geral, já que leva ações para dentro de escolas, alcançando assim crianças e jovens e para locais públicos, onde já se tem o hábito de frequentar, levando o jazz para o cotidiano da população do Vale dos Vinhedos. Este evento mobiliza a economia da região, já que o público do festival vem em grande parte de outras cidades, movimentando hotéis, restaurantes, cafés e serviços em geral.*

Continua:

*É diretamente responsável pelo oferecimento de vagas de trabalho temporário durante a produção e realização do projeto: profissionais de produção, artistas, imprensa, segurança, limpeza, entre outros.” Segue o texto: “Como forma de garantir a acessibilidade universal, serão instaladas rampas, corredores de acesso, banheiros para PNE, totens de comunicação com sinalização em braille e com audiodescrição disponível dos ambientes onde serão realizadas as apresentações como um todo. O espetáculo contará com intérpretes em libras...na orientação do público no espaço e no palco de abertura de cada show, anunciando a atração.” Finaliza: “Ainda serão doados 2.000 ingressos à população (1.000 via PróCultura (sic) e 1.000 via MinC) de um total de 10.000 ingressos e serão vendidos a preços populares outros 2.000 ingressos, respeitando os limites do Vale Cultura.*

#### **Metodologia**

A metodologia descreve o planejamento do projeto que será desenvolvido em 5 (cinco) meses, seus passos, suas atividades. O complexo Casa Valduga disponibilizou gratuitamente o espaço para a realização do projeto. Cabe destacar uma informação que aparece dentro da metodologia, que diz o seguinte:

*Para que o festival se realize em sua totalidade conforme foi planejado, o proponente, que não será remunerado em nenhuma rubrica desde projeto, investirá um volume importante de recursos próprios e terá o retorno de seu investimento com os rendimentos da bilheteria. Se houver, o excedente de valor da venda de ingressos será investido em novas edições do projeto a fim de garantir que em uma próxima edição não seja necessária a solicitação de financiamento tão próximo aos limites permitidos nos programas de incentivo fiscal para a cultura nas esferas Federal e Estadual, tornando, idealmente, o projeto autossustentável em alguns anos.*

#### **Plano de Comercialização**

O valor total das vendas de ingressos nos 3 dias de espetáculos para público em geral, estudantes, idosos somam R\$ 1.015.355,00 (um milhão, quinze mil e trezentos e cinquenta e cinco reais). Esse valor, ou parte dele, não reverte para o custeio de itens do projeto, conforme consta do parecer do SAT.

#### **Dos custos do projeto e análise do orçamento**

O valor total apresentado se divide desta forma:

Recursos próprios do proponente: R\$ 834.208,00, o que significa 47,85% do total do valor final.

Projeto apresentado ao Ministério da Cultura: R\$ 674.043,22, o que significa 38,66% do valor final do projeto.

Projeto apresentado ao Sistema LIC/RS: **R\$ 235.213,88**, o que significa **13,49%** do total do projeto.

Valor total: R\$ 1.743.465,10 (100%).

É o relatório.

2. Trata-se de um festival de jazz que acontecerá em 3 dias no Complexo Casa Valduga, em Bento Gonçalves.

A história do estilo musical começa desde a época da escravidão negra nos Estados Unidos. Naquela época, os escravos festejavam diversas cerimônias com seus cantos e tambores. Alguns desses festejos eram religiosos. Quando o tráfico de escravos começou, vieram muitos africanos do oeste da África, que trouxeram suas fortes manifestações culturais. O jazz é um encontro de ritmos e tradições. com a manifestação musical dos africanos e a influência da música europeia, foram surgindo alguns estilos musicais que deram origem ao jazz: o *ragtime*, *blues* e *spirituals*. Enquanto o jazz pode ser de difícil definição, improvisação é claramente um dos elementos essenciais. O *spiritual* era uma música de manifestação essencialmente religiosa, de natureza sobretudo vocal, que se perpetuava oralmente.

New Orleans, nos Estados Unidos, é a cidade que viu o jazz surgir, para após ele se expandir para outras cidades. Uma cidade do estado de Louisiana que habitava negros africanos, americanos, brancos, asiáticos e outros. Uma mistura perfeita para ver o surgimento de uma manifestação artística como o jazz.

Com o passar do tempo, a popularização do jazz foi inevitável. A partir do início do século XX, surgiam as primeiras bandas que tinham uma formação composta de trombone, contrabaixo, piano, corneta, clarineta.

Uma banda em particular foi a responsável por propagar a nomenclatura *jazz* e tornar o estilo mais conhecido. Essa banda era a *Original Dixieland Jazz Band*.

A partir dos anos de 1910, os brancos ouviam e tocavam jazz, mas somente a partir de 1920 que a manifestação artística passou a ser fazer parte da cultura branca.

Um dos grandes motivos para a popularização do jazz foi quando os americanos brancos passaram a se interessar por shows, teatro e cinema. Isso aconteceu logo após a Primeira Guerra Mundial. Nesse cenário, houve uma forte emigração dos negros para grandes cidades, como Nova Iorque, e isso difundiu o jazz mais do que nunca.

A popularização do jazz, a partir de 1920, alcançou patamares internacionais. As orquestras viajam pela América do Sul e pela Europa e a música passa a ser conhecida mundialmente. A partir dos anos 20, com a indústria de discos se desenvolvendo cada vez mais, essa manifestação artística não parou de crescer e hoje é um dos estilos mais consagrados da história, com diversas expressões, artistas renomados e muitos seguidores.

O século XX criou o jazz, que imortalizou diversos artistas que formam a cultura do jazz e hoje são considerados os melhores cantores de todos os tempos. Por exemplo: Billie Holiday, Louis Armstrong, Miles Davis, Ella Fitzgerald, John Coltrane, Mille Davies, entre outros. As mulheres foram expressões brilhantes no jazz. Foram vários nomes que trouxeram vida à arte do jazz. Pianistas, compositoras, cantoras e outras artistas gravaram seu nome na história. Pode-se destacar as cantoras: Mari Lou Williams, Sarah Vaughan, Nina Simone.

O jazz se derivou para alguns outros estilos famosos, como swing, bebop e cool jazz.

No Brasil, “dos anos 1980 em diante a onda fusion (fusão de várias ideias, origens e tendências), da qual Miles Davis foi um dos principais expoentes, facilitou ainda mais a expansão das fronteiras da música instrumental produzida no Brasil. Nessa época, os ouvidos exigentes dos apreciadores de jazz mundo afora se deleitaram, por exemplo, com os emergentes Hermeto Pascoal e Egberto Gismonti. “Ambos, pela especificidade, pela elaboração e pela mescla de formas, chamaram a atenção da crítica”, lembra Zuza Homem de Mello, pesquisador de música e compositor.

“Quando Glenn Miller explodiu mundialmente, as orquestras brasileiras, que tocavam ao vivo em bailes e festas, já tinham a formação instrumental rigorosamente americana, com cinco saxofones, três trombones, quatro trompetes”, lembra Amilton Godoy, pianista e integrante do Zimbo Trio.

Somente com a Bossa Nova, no final dos anos 1950, foi que o improviso, essência do jazz, passou a ser empregado em canções tipicamente brasileiras – o que propiciaria, nas décadas seguintes, a difusão mundial do chamado jazz brasileiro. Diz Amilton, “no jazz, você não compra a música. Você compra o instrumentista, na verdade. Eu, por exemplo, não me importava com o repertório do Charlie Parker, mas sim em como ele tocava. A especificidade reside na genialidade e na erudição dos intérpretes, que, além de grande conhecimento da história da música, dão-se o direito de criar em cima dos temas existentes. O improviso jazzístico é uma atitude tanto quanto uma técnica. E pode ser ensinado” enfatiza.

Como o Complexo da Casa Valduga não possui acessibilidade universal nas áreas externas, onde será realizado o festival, serão feitas as adaptações necessárias para garantir à população o acesso ao projeto sem dificuldades: serão instaladas rampas e corredores de acesso, além de totens de comunicação em braile e banheiros para portadores com deficiência.

Não existe nenhuma referência ao PPCI. Portanto, condiciono a liberação de recursos à apresentação do PPCI para o evento.

Tendo em vista a existência de plano de comercialização e, de acordo com o Art. 15 da IN 01, de 29 de

fevereiro de 2016, o valor solicitado LIC/RS fica em R\$ **188.171,10 (cento e oitenta e oito mil, cento e setenta e um reais e dez centavos)**.

**3.** Em conclusão, o projeto “**Let’s Jazz! Festival – 1ª. Edição - 2018**” é recomendado para a avaliação coletiva em razão do seu mérito cultural, relevância e oportunidade, podendo receber incentivos no valor de **R\$ 188.171,10** (cento e oitenta e oito mil, cento e setenta e um reais e dez centavos) do Sistema Unificado de Apoio e Fomento às Atividades Culturais – Pró-cultura RS.

Porto Alegre, 07 de fevereiro de 2018, ano do Cinquentenário do Conselho Estadual de Cultura.

**Liana Yara Richter**

Conselheira Relatora



# Pró-cultura RS